

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina

Atena
Editora
Ano 2022

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0640-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.402221010>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, reverberado de um processo histórico, também vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência.

Este livro, intitulado **“Educação: Avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina”**, da forma como se organiza, assume um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de espaços de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade acadêmica, escolar e toda a sociedade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem esta obra tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os entrecruzam.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares as diversas problemáticas que os movem. O ato de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobiliza-se também os/as leitores/as, os/as incentivando a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a Educação. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa, lúdica e engajada leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS RUMOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Celso Eduardo Pereira Ramos

Manoel Adir Kischener

Mariza Rotta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210101>

CAPÍTULO 2..... 12

A TRAMITAÇÃO DA LEI “DARCY RIBEIRO” E INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DO BANCO MUNDIAL PARA A AMÉRICA LATINA

Suzana Pinguello Morgado


Vanessa Freitag de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210102>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IMIGRANTES ADULTOS: ENSINO, ACOLHIMENTO E SOLIDARIEDADE DE CLASSES

Ana Paula Santana de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210103>


CAPÍTULO 4..... 38

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL ALINHADA À BNCC: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Verediana Fernandes Sobradriel Fim

Lilian Fávoro Alegrância Iwasse


Viviane da Silva Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210104>

CAPÍTULO 5..... 54

AFETAR O OUTRO SENSIVELMENTE

Kássia Silva de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210105>


CAPÍTULO 6..... 63








COMPARTILHAR CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Renata Cervinhani

Arthur Guaberto Bacelar Urpia


Letícia Fleig Dal Forno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210106>

CAPÍTULO 7	77
FORMAÇÃO DOCENTE: O CURRÍCULO COM PROJETOS, TÁTICAS E LAÇOS PARA A CRIAÇÃO DE ‘CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES’	
Andrea de Farias Castro	
Maria do Carmo de Moraes Mata Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210107	
CAPÍTULO 8	82
IMPORTÂNCIA E LIMITES DOS CONSELHOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO – CACS	
Daniel Marques de Freitas	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210108	
CAPÍTULO 9	93
ESCUA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO EM SERVIÇO: DESAFIOS DOCENTES E A EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO AMAZONAS	
Emerson Sandro Silva Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210109	
CAPÍTULO 10	112
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE	
Maria Ilda de Ornelas Velosa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101010	
CAPÍTULO 11	123
DIFICULDADES NA EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DO SUPERVISOR, DE PROFESSORES E PIBIDIANOS	
Joel Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101011	
CAPÍTULO 12	129
POLÍTICA EDUCACIONAL E A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mauro Antonio de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101012	
CAPÍTULO 13	138
SOCIEDADE CIVIL ATIVA E NOVAS SOCIABILIDADES DO CAPITAL: AS FORMULAÇÕES DO IBP E O PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL NO ENTORNO DA REDUC	
Marcio Douglas Floriano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101013	
CAPÍTULO 14	151
ESTUDO HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE	

SURDOS E SUA EFETIVIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Ana Beatriz Oliveira da Silva
Iago Quinto Brandão
Lucas dos Santos da Silva
Kelly Rodrigues Barbosa
Sheyla de Nazaré da Silva Chaves
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101014>

CAPÍTULO 15..... 168

PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Aldaci Lopes
Ana Cabanas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101015>

CAPÍTULO 16..... 181

TEORIA POSITIVISTA-FUNCIONALISTA E EDUCAÇÃO: PENSANDO OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA O SÉCULO XXI


Everton Marcos Batistela
Airton Carlos Batistela
Celso Eduardo Pereira Ramos
Manoel Adir Kischener
Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101016>

CAPÍTULO 17..... 189

UM ESTUDO DO APROVEITAMENTO DE VAGAS E TAXA DE CONCLUINTES EM CURSOS A DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO VINCULADA AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL


Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto
Antonio Marcos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101017>

CAPÍTULO 18..... 201

A INSERÇÃO E EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA


Danielly da Silva Francisco
Rudson Carlos da Silva Jovano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101018>

CAPÍTULO 19..... 208

OS MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA PARA A CONFIGURAÇÃO DE REPORTAGENS, SOBRE AS PROFISSÕES DO LUGAR, ESCRITAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Quitéria da Silva
Adna de Almeida Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101019>

CAPÍTULO 20.....226

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laurena Brandão de Oliveira e Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101020>

CAPÍTULO 21.....233

A EFETIVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA EDUCAÇÃO VIRTUAL

Eulália Cristina Ferreira Barros

Cassiana Fagundes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101021>

CAPÍTULO 22.....243

DINAMIZANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA E GEOMETRIA COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Lidiane Ferreira Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101022>

CAPÍTULO 23.....249

TEORIA E PRÁTICA NA VISÃO DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DO PNAIC

Daniela Guse

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101023>

CAPÍTULO 24.....262

SER ALUNO E PACIENTE: UM NOVO OLHAR SOBRE O ACESSO PEDAGÓGICO HOSPITALAR

Amanda Flores Scremin

Jane Schumacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101024>

CAPÍTULO 25.....274

INSPETOR ESCOLAR – FUNÇÃO ESQUECIDA

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101025>

SOBRE OS ORGANIZADORES281

ÍNDICE REMISSIVO.....282

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/10/2022

Laurena Brandão de Oliveira e Araújo

Pedagoga pela Universidade Católica de Brasília, Especialista em Psicopedagogia, e Professora da Área de Atividades na SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

RESUMO: O presente trabalho compreende o relato de experiência da prática docente acerca do processo de alfabetização, durante o ensino remoto. As experiências foram vivenciadas no âmbito de uma turma do 3º ano do ensino fundamental de escola pública da Região Administrativa de Ceilândia - Distrito Federal. Ao longo do trabalho, são tecidas considerações iniciais acerca do trabalho pedagógico no contexto do ensino remoto, em seguida, é pontuado como foi a realização da organização deste e as intervenções utilizadas no processo de alfabetização da referida turma. O relato permite visualizar as dificuldades e as possibilidades quanto à alfabetização no contexto do ensino remoto e evidencia a progressão das aprendizagens dos estudantes por meio de uma prática voltada às especificidades de cada sujeito. Por fim, são trazidas considerações que denotam que é possível alfabetizar em diversos contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Ensino Remoto. Prática Docente. Trabalho Pedagógico.

LITERACY IN REMOTE TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The present work comprises an experience report of the teaching practice about the literacy process during remote teaching. The experiences were lived within the scope of a class of the 3rd year of elementary school at a public school in the Administrative Region of Ceilândia - Distrito Federal. Throughout the work, initial considerations are made about the pedagogical work in the context of remote teaching, then it is punctuated how the organization of this was carried out and the interventions used in the literacy process of that class. The report allows visualizing the difficulties and possibilities regarding literacy in the context of remote teaching and evidences the progression of students' learning through a practice focused on the specifics of each subject. Finally, considerations are brought that denote that it is possible to teach literacy in different contexts.

KEYWORDS: Literacy. Remote Teaching. Teaching Practice. Pedagogical Work.

1 | PRIMEIRAS PALAVRAS

O ano letivo de 2021 teve início através do ensino remoto, conforme o parecer nº 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratou das diretrizes nacionais com as normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública da pandemia do Covid-19. A educação brasileira foi desafiada no ano de 2020 e 2021 a estabelecer

novas estratégias para romper os desafios e promover a alfabetização através desse novo formato de ensino.

A alfabetização é um processo dinâmico, multifacetado, regado a diversas peculiaridades e particularidades que fazem, desse processo, um universo complexo e desafiador. Alfabetização se refere à aquisição ou apreensão do código da escrita por um indivíduo. Segundo Andaló (2000, p.49), é “o processo de construção da língua em seus aspectos notacionais, ou seja: letras, sons, sílabas, palavras, frases..., etc.” É também um direito precípuo de toda criança.

Diante desse novo cenário, imposto pela pandemia da Covid-19, que formatou a educação para um contexto remoto, mediados por tecnologias, muitas dúvidas e questionamentos surgiram. Seria mesmo possível uma prática pedagógica que garantisse efetivamente a alfabetização dos estudantes? Seria possível alfabetizar no ensino remoto? Garantir esse direito necessário e social?

Novos e grandes desafios foram propostos e impostos. Surgiu a necessidade de apropriação de novos conhecimentos, principalmente em lidar com o uso de novas tecnologias, o manuseio de ferramentas digitais, que, antes, eram distantes ou desprezadas no cotidiano da sala de aula. Sobre o assunto, Moreira *et. al* (2020) destacam:

A suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade de professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas típicas dos territórios tipos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência.” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, P. 352)

Nesse sentido, surgiram os desafios para o professor em sua prática: transpor as metodologias utilizadas no chão físico da escola e pensar em novos caminhos metodológicos que se adequem ao novo formato de ensino para a garantia da aprendizagem de todos os sujeitos na escola.

Diante do exposto, o presente artigo tem a finalidade de refletir sobre experiências vividas numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, vivenciadas inicialmente no ensino remoto. A turma fazia parte do rol de turmas da Escola Classe 35 de Ceilândia, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Era uma classe comum inclusiva (CCI) composta por 21 estudantes, sendo 2 alunos ANEES (Aluno com necessidades educacionais especiais) e 19 estudantes neurotípicos – aqueles que não possuem problemas de desenvolvimento neurológico.

Desta forma, para relatar as experiências da prática docente, inicialmente, é abordado nesse trabalho questões relacionadas a organização do trabalho pedagógico no contexto do ensino remoto e, em seguida, pontuações acerca das intervenções pedagógicas na turma onde as práticas de alfabetização foram realizadas. Em último momento, são tecidas algumas considerações finais acerca da temática desenvolvida.

21 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Frente a esse novo modelo de ensino, alguns instrumentos foram necessários para a execução das novas aulas em formato remoto e online. Foram eles: o Google sala de aula – principal plataforma disponibilizada pela SEEDF ; WhatsApp – meio mais eficiente para busca ativa e contato direto entre pais e escola; Google Meet – espaço virtual onde eram realizados as aulas síncronas; Youtube - para a reprodução de aulas gravadas; vídeos; material impresso – que era elaborado e disponibilizado na escola para a família do estudante ir buscar.

O processo para alcançar a todos os estudantes do 3º ano foi longo, pois, diante do ensino remoto, era necessário que tanto professores quanto alunos tivessem acesso à internet e aparelhos adequados para conexão. Surgiram alguns desafios como a falta de acesso à internet, a não aceitação do novo formato de ensino por algumas famílias, a ausência de aparelhos adequados, dentre outros. Diante das dificuldades, foi necessária uma busca ativa para trazer pais e alunos para dentro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, outros setores da escola, a exemplo do Serviço de Orientação Educacional (SOE), agiram em conjunto com o professor para alcançar os estudantes ao longo do processo de ensino. Tal alcance não se deu por instrumentos isolados ou únicos, mas diversificados.

Para o estabelecimento de uma prática coerente embasada em estudos e evidências científicas sobre a alfabetização, alguns autores foram tomados como referência para melhor conduzir e compreender o processo de alfabetização. Dentre eles, Magda Soares.

Acerca da alfabetização, Soares (2021) a define como:

Processo de apropriação da "tecnologia da escrita", isto é, do conjunto de técnicas- procedimentos, habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas." (SOARES, 2021, p. 27)

Considerando tais aspectos, foi importante estabelecer estratégias e técnicas para que o estudante compreendesse e se apropriasse do Sistema de Escrita Alfabética (SEA); entendesse que esse sistema é formado por símbolos gráficos – as letras, que tem uma correspondência e uma representação sonora. Sendo necessário que esse processo acontecesse em contexto de letramento, traduzindo o desenvolvimento de habilidade de uso da leitura e escrita nas práticas sociais.

Sobre isso Paulo Freire afirma:

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 2006, p.8)

Para conhecer a realidade da turma e observar em que nível de escrita o estudante se encontrava, foi realizada a avaliação diagnóstica, sendo utilizado como instrumento

avaliativo o teste da Psicogênese da Língua Escrita. Até 2019, a maneira, como o teste era realizado, permitia ao professor o contato físico com o estudante e, a partir disso, este poderia visualizar como cada sujeito se comportava ao longo do teste – a realização da leitura, os conflitos na construção da palavra, entre outros. No entanto, com o formato remoto, toda a dinâmica de aplicação do teste da Psicogênese passou por modificações. Este foi realizado por vídeo chamada através do WhatsApp, depois de uma rápida e eficiente explicação aos pais, para que estes compreendessem a necessidade de não intervirem durante a aplicação.

No âmbito das práticas de alfabetização, o Teste da Psicogênese é um instrumento eficaz para a avaliação da real situação da aprendizagem da língua escrita por parte dos estudantes. Os dados, advindos dele, possibilitam ao professor avaliar a situação de escrita das crianças e, a partir disso, estruturar e organizar o trabalho pedagógico para que todos progredam em suas aprendizagens.

A turma do 3º ano apresentava níveis de escrita rigorosamente diversificados. Eram eles: 5 pré-silábicos, 6 silábicos, 3 silábico-alfabéticos, 5 alfabéticos e 2 alfabetizados. Tal resultado era bem distante do que se esperava de uma turma de 3º ano do ensino fundamental, pois, conforme a legislação educacional vigente, espera-se que até o final do 3º ano do ensino fundamental todas as crianças estejam alfabetizadas. Diante dessa situação da turma, foi importante buscar estratégias e alternativas de trabalho que viabilizasse o avanço na leitura e escrita de cada criança em cada nível de aprendizagem apresentados. Além do desafio de estar diante de uma turma não alfabetizada, um outro desafio se evidenciava: o alfabetizar em um contexto remoto.

3 | INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Para melhor organização do trabalho pedagógico no processo de alfabetização, seja no formato presencial ou remoto, é importante que o professor tenha clareza sobre os princípios e diretrizes norteadoras das práticas de alfabetização. Ao longo do trabalho realizado com a turma do 3º ano, as práticas se apoiaram nos pressupostos da Psicogênese da Língua Escrita – principal instrumento de trabalho como elemento diagnóstico para compreensão dos níveis de desenvolvimento da escrita. Ela, se constitui como elemento decisivo para dar consciência a ação pedagógica no processo de alfabetização. Por meio dela, é possível estabelecer pontos de partida e pontos de chegada com vistas à apropriação do código escrito pelas crianças.

É importante afirmar que, na perspectiva da teoria da Psicogênese da língua escrita, a criança se apropria do Sistema de Escrita Alfabética por etapas. Pensando nisso, foi necessário utilizar uma estrutura de trabalho que atendessem a todos os níveis de escrita das crianças. Dentre as principais estratégias para a alfabetização no contexto remoto, foram utilizadas as seguintes: agrupamentos, estabelecimento de metas para cada nível de

aprendizagem da escrita e atividades de estimulação à consciência fonológica.

Na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, os três primeiros anos do ensino fundamental são organizados em ciclos para as aprendizagens, eles formam o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Segundo a perspectiva adotada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do DF – documento norteador das práticas educativas em âmbito distrital – os ciclos possibilitam a valorização dos diferentes tempos e ritmos de aprendizagem. Dentro do BIA, o estudante tem um tempo de aprendizagem não meramente cronológico, mas um tempo pedagógico. Sendo assim, capaz de perpassar pelos diversos estágios de “progressão de conhecimento ou capacidade durante o ciclo de alfabetização”. Conforme já citado, a turma do 3º ano, em sua maioria, não havia consolidado conteúdos descritos na matriz curricular para o ano em curso. Desta forma, foi necessária a realização de uma adequação curricular que atendesse a diversidade de níveis de aprendizagem. Sobre essa questão, o Currículo da rede salienta que, a todo o momento no cotidiano da escola, as práticas devem ser reorganizadas com o objetivo de garantir as aprendizagens dos sujeitos.

Em relação à turma do 3º ano, a reorganização se deu por meio dos agrupamentos em sala de aula virtual. Os agrupamentos foram adotados como estratégia para promover o avanço das crianças nas hipóteses da escrita e aplicação dos conteúdos previstos para o ano em conformidade ao nível de desenvolvimento de cada criança. Nos agrupamentos, a turma era dividida em grupos de aprendizagens, conforme os níveis observados após análise do teste da psicogênese e, nesses grupos, eram empregadas atividades adaptadas.

Para o grupo de estudantes pré-silábicos, as atividades consistiam nas seguintes mediações pedagógicas: consciência de sílaba, bingo da letra inicial, músicas e histórias com o alfabeto, construção de palavras com o alfabeto móvel e confronto reflexivo individual. Já para o grupo de estudantes silábicos, as atividades aplicadas partiram da exploração de rimas, aliterações, bingo de letras, foco nas vogais, confronto coletivo reflexivo-coletivo e individual a partir da escrita espontânea da criança. Quanto às atividades para o terceiro grupo, os silábico-alfabéticos, foram: exploração de rimas e aliterações, alfabeto móvel para formação de palavras ditadas, uso da ficha conflito e confronto coletivo reflexivo-coletivo e individual. Por fim, para o último grupo (os alfabéticos), as atividades desenvolvidas consistiram na exploração das relações letra/som, ensino explícito das múltiplas combinações de letras na formação das sílabas e palavras (V, CV, VC, CCV, CVC, CVV, CCVC, CCVCC)¹, alfabeto móvel para formar palavras ditadas, ficha conflito, confronto reflexivo-coletivo e individual.

Como estratégias para contribuir com o avanço das crianças em suas hipóteses da escrita, realizou-se o estabelecimento de metas para cada nível de aprendizagem da escrita. Segue na tabela abaixo as metas estabelecidas:

¹ A letra “V” indica vogal na construção da sílaba de uma palavra e a letra “C” é o indicativo da consoante utilizada na construção da palavra escrita.

Grupo 01 Pré-Silábico	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que as letras desempenham um papel na escrita e a vinculação do que falo com o que escrevo; - Desenvolver a consciência de sílabas; - Vencer o realismo nominal.
Grupo 02 Silábico	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação do grafema e fonema na construção das palavras; - Conhecer a estrutura das sílabas.
Grupo 03 Silábico-Alfabetico	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que as sílabas não podem ser consideradas como unidade, mas que são compostas de elementos menores – as letras; - Compreender que uma sílaba pode ter mais de uma letra; - Existem letras com a mesma grafia e vários sons.
Grupo 04 Alfabetico	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o valor sonoro convencional das letras; - Distinguir unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos.

Tabela 1 – Metas para cada grupo de aprendizagem

Diante das dificuldades evidenciadas no trabalho com a turma, advindas de diversos fatores, entre eles: estrutura de aprendizagem não adequada, baixa participação da família no processo educativo e falta de recursos apropriados ao contexto remoto, foi necessário que a prática docente se reinventasse no sentido de ir em busca de referenciais para melhor conduzir o processo de ensinagem na alfabetização. Desta forma, na experiência de alfabetização com a turma do 3º ano, foi incorporado ao trabalho pedagógico atividades de estímulo à consciência fonológica.

Para Magda Soares a consciência fonológica é definida como:

A capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas. (SOARES, 2021, p.77)

O desenvolvimento da consciência fonológica é organizado através de uma estrutura hierárquica. Essa estrutura é estabelecida mediante o trabalho para o desenvolvimento das habilidades de rima, aliteração, de sílabas, palavras e fonêmica. A incorporação dessas habilidades, no processo de alfabetização da turma, trouxe resultados eficazes, fazendo com que, ao final do ano letivo, a turma avançasse significativamente para os seguintes níveis da escrita: 1 estudante permaneceu no nível pré-silábico, 1 silábico, 2 silábico-alfabéticos, 7 alfabéticos e 10 alfabetizados.

Vale destacar que, no decorrer desse processo de alfabetização, a avaliação da aprendizagem, em sua perspectiva formativa, foi determinante para o real acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, bem como para a reorientação da prática docente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido evidenciou que é possível alfabetizar em diversos contextos, seja no espaço físico da escola ou numa sala de aula virtual. Os atendimentos online, a organização dos grupos de trabalho por nível de aprendizagem, a busca pelo conhecimento científico que embasaram a prática pedagógica foram alguns dos fatores que contribuíram

significativamente para o alcance dos resultados.

É necessário destacar que os frutos da experiência enquanto professora alfabetizadora não apontam para a ideia de um super-heroísmo docente onde, sozinho, o professor consegue resolver todos os problemas no contexto da sala de aula. O aluno não é só do professor. O aluno é da escola. Partindo disso, outro elemento essencial para o sucesso alcançado foi o apoio coletivo da escola. Além disso, a participação da maioria dos pais, o envolvimento e a empolgação dos estudantes também favoreceram o desenvolvimento efetivo do trabalho.

Apesar dos desafios encontrados, como a grande diversidade de etapas de conhecimento em que as crianças se encontravam, problemas de conectividades, adaptação da família ao novo formato de ensino, é possível concluir que, com organização, estratégias, dedicação e estudos, as adversidades podem ser superadas dando lugar a um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Adriane. **Didática da Língua Portuguesa para o ensino fundamental**. São Paulo: FTD, 2000.

BRASIL. Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167131-pcp019-20/file> acesso 09 de mar. 2022.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília, 2014a.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351-364, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo, Contexto, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 10, 31, 80, 156, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 242, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 281

Alfabetização matemática 249, 250, 251, 252, 255, 256, 258, 260

Aprendizagem 19, 20, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 50, 51, 58, 61, 65, 71, 74, 77, 78, 79, 80, 98, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 126, 127, 128, 156, 157, 160, 172, 179, 190, 201, 202, 203, 205, 206, 213, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 254, 256, 257, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 277, 278, 279

Atendimento pedagógico hospitalar 262

Avaliação 8, 12, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 94, 98, 102, 104, 119, 120, 134, 152, 163, 166, 174, 199, 228, 229, 231, 238, 241, 265, 276, 277, 279

B

Banco Mundial 12, 13, 14, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 142, 143

Base Nacional Comum Curricular 38, 39, 52, 168, 179, 206, 224

C

CACS 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91

Coerência 18, 65, 77, 116, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224

Coesão 145, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 222, 223, 224

Concepção de história 181, 183, 184

Conhecer 4, 50, 56, 59, 77, 78, 124, 170, 173, 228, 231, 265, 275

Conhecimento 4, 7, 8, 13, 19, 20, 28, 33, 42, 43, 44, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 88, 98, 101, 102, 108, 109, 113, 114, 116, 129, 132, 136, 146, 156, 157, 161, 165, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 186, 199, 202, 203, 206, 210, 216, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 244, 253, 254, 255, 256, 259, 264, 266, 270, 274, 277, 279

Contemporaneidade 40, 42, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 168, 169, 170, 172, 175, 178, 179, 224

Councils 82, 83

D

Desafios docentes 93, 95

Desafios sociais 112

Design 78, 223, 243, 244, 245, 248

Dificuldades 31, 34, 47, 86, 107, 123, 126, 155, 224, 226, 228, 231, 254, 258, 259, 263, 270

Docência 123, 125, 127, 155, 167, 168, 170, 172, 254, 260, 274, 275, 279, 281

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 224, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 253, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

Educação à distância 233

Educação básica 15, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 51, 52, 85, 87, 91, 92, 123, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 149, 190, 201, 230, 232, 250, 259, 260, 272, 274, 279, 281

Educação de surdos 151, 152, 154, 156, 157, 158

Educação infantil 25, 41, 43, 45, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 133, 134, 155, 158, 161, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 179, 266

Educação Matemática 201, 202, 205, 206, 207, 244, 248, 249, 259, 281

Educação não formal 27, 28, 31, 32, 33, 98

Educação virtual 233

Ensino 12, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 71, 76, 78, 82, 83, 91, 95, 98, 102, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 190, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 276, 277, 279, 281

Ensino fundamental 21, 22, 30, 31, 41, 45, 46, 47, 53, 133, 135, 155, 158, 208, 209, 210, 224, 226, 227, 229, 230, 232, 245, 246, 249, 250, 257, 266

Ensino remoto 199, 226, 227, 228, 232

Escuta pedagógica 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 110

F

Fazer docente 98, 168, 169, 172, 174, 179

Formação cidadã 51, 129, 130, 135, 136

Formação continuada 60, 96, 97, 167, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 190, 204, 249, 250, 252, 254, 255, 258, 259, 260, 279

Formação de professores 100, 103, 106, 111, 112, 116, 117, 120, 121, 157, 158, 160, 179, 180, 191, 199, 205, 260, 281

Formação em serviço 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110

Funções de apoio 274

G

Gêneros do jornal 208, 214, 224

GeoGebra 204, 243, 244, 245, 246, 248

Gestão do conhecimento 44, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 274

Gestão escolar 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 90, 175, 280, 281

Grounded theory 249, 250, 261

H

História da educação 129, 152, 156, 157, 167, 205, 207

I

Inspetor escolar 274, 277, 278

Intervenção didática 208, 218, 219, 223

L

Legislação educacional 12, 21, 229

Lúdico 255, 262, 264, 267, 268, 269

M

Migração contemporânea 27, 28, 29, 37

N

Neoliberalismo 1, 2, 8, 40, 53, 87, 103, 110, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 149

O

Objetivos 5, 18, 20, 21, 31, 33, 35, 43, 47, 50, 64, 66, 67, 71, 72, 96, 117, 123, 125, 126, 127, 140, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 155, 161, 164, 176, 177, 179, 233, 235, 241, 243, 244, 255, 256, 257, 265, 275, 276

Objeto matemático 243, 244

P

PIBID 123, 124, 125, 126, 127, 128, 281

Política educacional 20, 26, 53, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 145, 161, 165

Políticas públicas 12, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 45, 48, 53, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 102, 104, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 199, 233, 236

Prática docente 38, 39, 48, 49, 50, 58, 108, 124, 171, 178, 226, 227, 231

Práticas educativas 27, 31, 35, 78, 230

Projetos 13, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 69, 77, 78, 79, 80, 98, 110, 133, 144, 145, 147, 148, 201, 202, 205, 237, 238, 239

Public education 82, 83, 152, 169

R

Refletir 10, 16, 77, 78, 96, 98, 103, 112, 118, 120, 128, 154, 208, 213, 227, 231, 249, 252, 253, 254

Relatos 34, 79, 108, 110, 123, 175, 209, 252, 258

S

Síndrome comportamentalista 1, 2, 3, 4, 10

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) 169, 201, 202, 205

Teoria positivista-funcionalista 181

Trabalho pedagógico 55, 56, 226, 228, 229, 231, 253, 255, 260, 262, 264

Transposição didática 123, 126

U

Universidade 12, 17, 18, 25, 27, 28, 37, 75, 77, 78, 82, 93, 94, 95, 98, 100, 106, 112, 121, 129, 145, 151, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 167, 178, 179, 187, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 207, 209, 224, 226, 234, 248, 249, 266, 273, 274, 281



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina